

O IMPACTO DA MÃO DE OBRA NOS RESULTADOS DA SUINOCULTURA

Um dos grandes desafios enfrentados pelos produtores é o crescente custo com a mão de obra, conforme demonstrado no Gráfico 1. Diante disso, a intensificação da produção a partir da melhoria dos resultados da produtividade, bem como o uso de tecnologias

de automação, são pontos chave quando se pensa em aumento da eficiência da mão de obra dentro dos diferentes sistemas de produção, seja ele independente em ciclo completo, em unidade produtora de leitões ou em unidade terminadora.

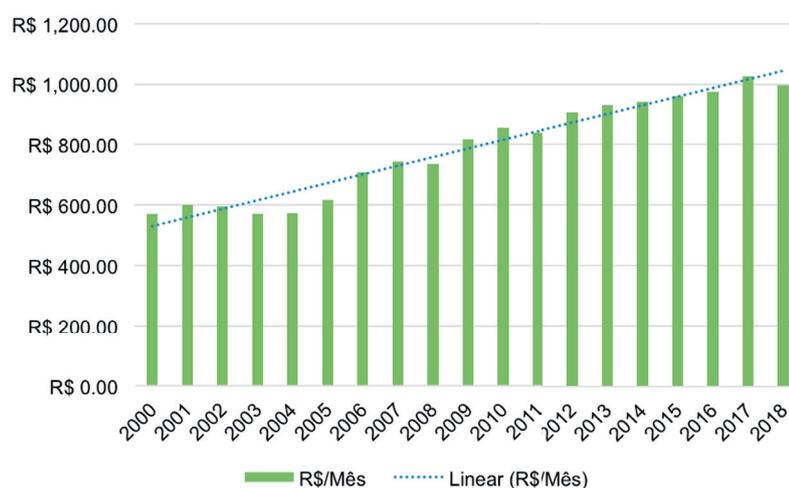


Gráfico 1. Evolução do salário mínimo entre os anos 2000 e 2018.
*Dados corrigidos pelo IGP-DI de setembro/2018.

Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

Por meio dos dados de custo de produção do projeto Campo Futuro, foi constatado que a mão de obra contratada corresponde, em média, a 8,77% do Custo Total (CT) de sistemas independentes de ciclo completo. Em unidades produtoras de leitões a participação é de 21,09%, enquanto em unidades terminadoras é de 17,58%.

Os sistemas independentes possuem custo de mão de obra menor principalmente por terem de arcar com os custos relacionados com a nutrição e outros insumos, que em sistemas integrados não existem. Nesse caso, há outros componentes do custo que participam de forma mais expressiva. Já em sistemas integrados que possuem menos

OUTUBRO/2018

componentes de custo, o impacto da mão de obra é mais expressivo, se tornando o principal desembolso do produtor.

No Gráfico 2, observa-se a eficiência da mão de obra quando se pensa em produtividade e uso de equipamentos na produção. Para a unidade produtora de leilões, em média, tem-se um capital empatado em equipamentos por colaborador no valor de R\$ 166.377,90. Há tendência de maior automação, gerando menor demanda por colaboradores. Neste caso, isso refletiu em maior produtividade da mão de obra.

Nas unidades terminadoras o capital empatado por colaborador, em média, é de R\$ 42.854,25, o que pode ser um indicativo de menor automação e, por conseguinte, menor produtividade. Para esse tipo de sistema, o aumento da produção, bem como o uso da automação, refletiria em melhor desempenho no uso da mão de obra. Para os sistemas independentes, o capital empatado em equipamentos por colaborador foi de R\$ 62.458,32. Isto também indica um menor uso de automação em comparação a unidades produtoras de leitões.

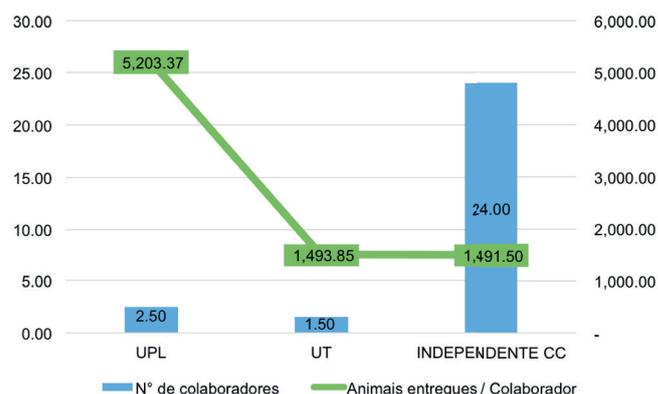


Gráfico 2. Número de colaboradores e animais entregues por colaborador.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.
Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

A automação oferece uma série de benefícios para as granjas, mas em especial diminui a necessidade de mão de obra e muda o foco dos trabalhadores, que deixam de executar somente atividades manuais. Essas tecnologias estão mais acessíveis, e certamente estarão mais presentes nas fazendas a cada dia, auxiliando nas tomadas de decisão dos suinocultores. Este é um dos principais caminhos para alcançar a eficiência técnica e o equilíbrio nos custos de produção.